

CONTRIBUIÇÕES DA ÉTICA AMBIENTAL BIOCÊNTRICA E DO VEGANISMO PARA O DESIGN DE MODA E A SUSTENTABILIDADE

NEIDE KÖHLER SCHULTE, Dra. | UDESC

DENISE BERRUEZO PORTINARI, Dra. | PUC RIO

1. INTRODUÇÃO

A questão central desta pesquisa foi verificar se os fundamentos da ética ambiental biocêntrica e do veganismo podem contribuir para uma reflexão sobre as mudanças necessárias e urgentes no sistema de moda, diante do contexto da sustentabilidade.

O pressuposto é que os fundamentos da ética ambiental biocêntrica e do veganismo apresentam propostas que podem nortear um modo de produção e consumo com menos impactos socioambientais, contribuindo para um modo de vida menos destrutivo.

2. ÉTICA AMBIENTAL BIOCÊNTRICA E VEGANISMO

O mundo natural não é um simples objeto para ser explorado pelos humanos, nem as criaturas utilizáveis como recursos de uso e consumo dos humanos. Ao contrário, as comunidades de vida selvagens são merecedoras de preocupação moral e consideração pelos humanos, pois possuem um tipo de valor que pertence a elas inerentemente (TAYLOR, 1989).

De acordo com Taylor (1989) a ética ambiental biocêntrica para resolução de conflitos entre os humanos e a natureza apresenta cinco fundamentos: (1) **Auto-defesa**, permite aos agentes morais se protegerem contra organismos danosos ou perigosos, destruindo-os, caso necessário; (2) **Proporcionalidade**, num conflito entre valores humanos e o bem de animais e plantas silvestres, maior peso deve ser dado aos interesses básicos (por exemplo, a sobrevivência); (3) **Mal menor**, se aplica em situações em que os interesses básicos de animais e plantas estejam inevitavelmente em competição os interesses não básicos de humanos e que a satisfação desses interesses humanos seja prejudicial para os outros seres; (4) **Justiça distributiva**, o critério é a justa distribuição dos bens garantidores de satisfação dos interesses das partes em conflito, quando todos os interesses são básicos, portanto de igual importância para

os envolvidos; (5) **Justiça restitutiva**, se aplica para repor aquilo que foi prejudicado aplicando-se os princípios anteriores, buscando o bem de todo um ecossistema, para poder atingir o maior número possível de seres.

No veganismo não se consome nenhum produto de origem animal, nem se faz uso de animais para trabalho, experimentação, entretenimento, entre outros. Veganos se preocupam com a sua existência, de modo a causar o mínimo de danos à natureza.

Quanto aos cinco princípios propostos por Taylor, considerando que o ato de se vestir faz parte dos interesses básicos dos humanos, a partir da pesquisa com o veganos pode-se afirmar que: (1) da **auto-defesa**, não é necessário um confronto com outros seres para que os veganos se vistam, pois não usam peles ou qualquer outro material de origem animal; (2) da **proporcionalidade**, pelo fato de não usarem qualquer material de origem animal, o interesse dos animais é preservado e, além disso, por consumirem pouco e preferirem produtos naturais e orgânicos, o impacto do consumo na natureza é menor; (3) do **mal menor**, ao consumirem pouco e preferirem produtos naturais e orgânicos o mal é menor; (4) da **justiça distributiva**, os veganos defendem que animais e plantas tenham direitos a áreas sem interferência dos humanos, ou seja, como os humanos usam determinadas áreas para viver, outras devem ser reservadas para animais e plantas; (5) da **justiça restitutiva**, se forem causados danos a não-humanos pelos humanos (agentes morais), alguma forma de reparação ou compensação deve ser feita como atitude de respeito pela natureza.

Durante a pesquisa foi possível verificar uma convergência no discurso entre os teóricos da ética ambiental biocêntrica e os veganos, quanto à necessidade de mudanças no sistema de valores éticos. Essas mudanças de valores terão impacto direto nas ações humanas em todas as áreas, incluindo o design de moda, e a sustentabilidade será transversal.

REFERÊNCIAS

TAYLOR, Paul W. **Respect for Nature: a theory of environmental ethics**. 2. impress with corrections. New Jersey, Princeton: Princeton University Press, 1987.